

# Reanimado, PMDB prepara-se para reivindicar novo espaço no Governo

HELENA CHAGAS

Animados com a conquista dos principais postos de comando do Congresso, que vão dividir com o PFL de Antônio Carlos Magalhães, os grupos sarneyzista e quercista do PMDB vão se articular para reivindicar mais espaço e participação no governo Fernando Henrique Cardoso, num movimento que poderá acabar em confronto com o PSDB e outros aliados do presidente. "Esse José Serra é o príncipe da antipatia. Aposto que ele não vai durar mais do que oito meses no ministério, pois os municípios que tiveram suas verbas orçamentárias cortadas vão reagir. E se ele vier bater seu martelo para cortar recursos do Norte e do Nordeste, bato o martelo na cabeça dele", ameaçou ontem o senador Gilvan Borges (PMDB-AP), um dos articuladores da eleição do ex-presidente José Sarney para a presidência do Senado.

A eleição do ex-governador do Pará, Jader Barbalho, aliado de Orestes Quércia, para a liderança do PMDB no Senado também foi interpretada por parlamentares ligados a Fernando Henrique como um sinal de que a facção mais pragmática do partido vai entrar em ação,

reivindicando cargos federais segundo escalão e benefícios para seus estados. Conhecido por não fugir de uma briga, o ex-governador moderou o discurso, mas teve como bandeira de campanha junto à bancada a promessa de apoiar os colegas em seus pleitos no governo. "O PMDB decidiu apoiar o governo e, na liderança, vou fazer o possível para fazer valer essa decisão. Mas, em contrapartida, vou defender a participação no governo. Apoio tem que ter mão dupla", disse ontem o novo líder do PMDB.

Aliado de Sarney, Gilvan Borges está certo de que o ex-presidente será um interlocutor firme junto ao Executivo na defesa dos interesses do PMDB. "Até para manter sua liderança, o Sarney tem que municiar os liderados, tem que arrumar as coisas. Ele pode até abrandar as divergências dentro do partido prestigiando seus integrantes", prevê o senador.

**Preocupação** — O PSDB e alguns aliados mais próximos de Fernando Henrique admitem o desconforto pelo fato de o Presidente estar nas mãos de um congresso dominado por Sarney, Quércia e ACM,

onde a centro-esquerda não conquistou lugares influentes. Mas admitem que essa correlação de forças faz parte da estratégia para chegar ao objetivo principal da primeira etapa de governo: a reforma constitucional.

**Sarney** — Eleito numa disputa que derrotou os gaúchos Pedro Simon e José Fogaça e gerou muitos ressentimentos no PMDB, o ex-presidente passou suas primeiras horas na presidência do Senado tentando apaziguar os ânimos e conter os aliados. Sarney reagiu diplomaticamente às afirmações de que, a partir de agora, quem manda no Congresso é a dupla formada por ele próprio e por ACM, afirmando que "ninguém manda no Congresso, que tem vários líderes". Ao ser indagado por um jornalista sobre como se sentiria se ainda fosse presidente da República e tivesse que conviver com um Congresso dominado por ACM e Sarney, respondeu: "Cada presidente vive as suas circunstâncias e eu não raciocino sobre hipóteses. Mas o que existe é que o presidente Fernando Henrique Cardoso se dá muito bem com o presidente Sarney".